

Como elaborar um Esquema de Textos

Sandra Mattos



Um esquema é uma síntese do texto, se assemelha ao esqueleto do texto. O esquema permite ter ideia rápida do texto. Para Marconi & Lakatos (2003, p.25): “a elaboração de um esquema fundamenta-se na hierarquia das palavras, frase e parágrafos-chave que, destacados após várias leituras, devem apresentar ligações entre as idéias sucessivas para evidenciar o raciocínio desenvolvido”.

Desta forma, um esquema apresenta-se em tópicos, ou seja, “em cada frase, a idéia expressa pode ser condensada em palavras-chave; em um parágrafo, a idéia principal é geralmente expressa numa frase-mestra; e, finalmente, na exposição, a sucessão das principais idéias concretiza-se nos parágrafos-chave” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.25).

Qual é o objetivo de um esquema?

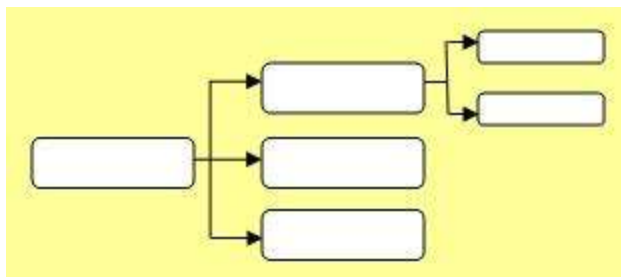
Um esquema tem como objetivo mostra um texto em linhas gerais, ou seja, permite uma visão global de um texto, desde que seja respeitada a hierarquia das ideias emanadas do texto.

Como fazer um esquema:

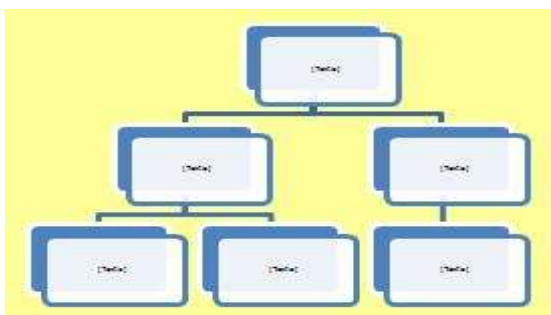
- 1) definir **palavras principais** do texto;
- 2) definir **ideias secundárias**;
- 3) escolher **uma frase curta** que transmita cada uma dessas ideias;
- 4) escolher uma **representação gráfica** que mostre a relação entre essas ideias.

A representação gráfica de um esquema:

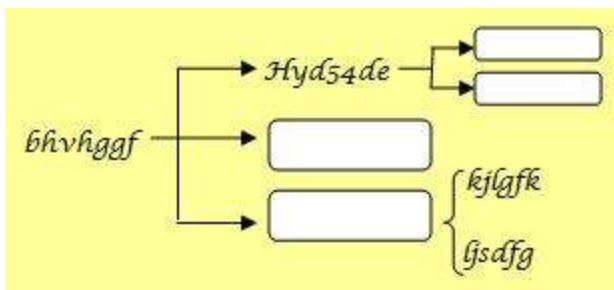
1) Organograma



2) Mapa de ideias



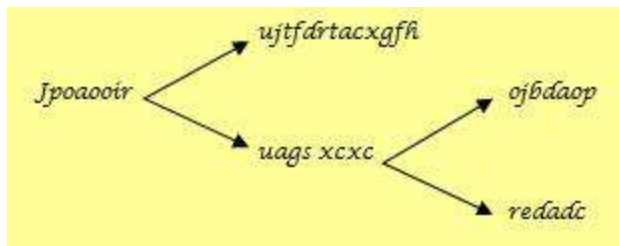
3) Misto



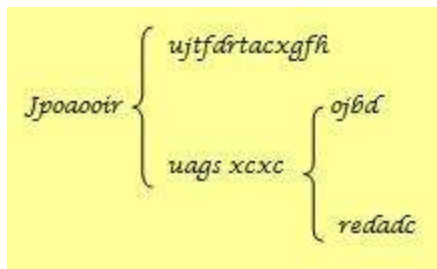
4) de subordinação

1. *oiugibt*
 - 1.1. *çigi*
 - 1.2. *fvrde*
2. *jhtcx*
 - 2.1. *bgfft*
 - 2.2. *nkghftd*
 - 2.3. *gkjbfgfh*
3. *kjgeecfd*

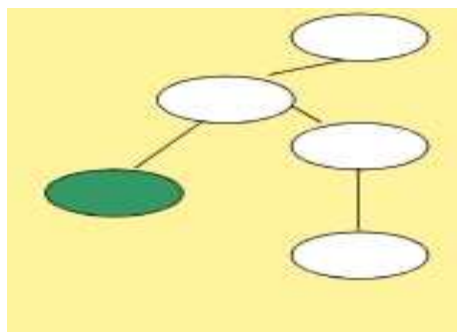
5) Setas



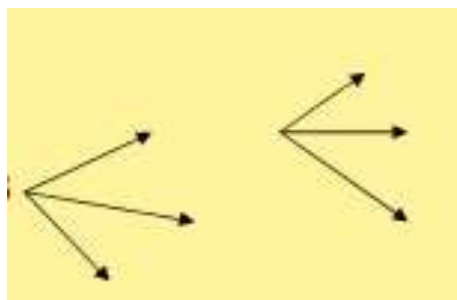
6) Chaves



7) Balões



8) Vetores



Exemplo de Esquema1:

Retirado de: <http://www.jacarebanguela.com.br/2010/03/24/o-segre-do-da-felicidade/>



Exemplo de Esquema2:

Retirado do livro: MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. SP: Atlas, 2003. p. 25-27.

LAKATOS, Eva Maria. Relações sociais no processo de produção. In *O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho*. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979 (Tese de Livre-Docência). p. 11-12.

Para compreender as diversas fases da organização industrial, é necessário distinguir os dois tipos de relações sociais que se encontram no processo de produção: as relações sociais formais de produção, mais duradouras e estáveis, e as relações sociais no trabalho. Ambas tendem a se desenvolver de forma independente e, ao mesmo tempo, correlata.

A primeira - relações sociais formais de produção - resulta dos direitos definidos, de acesso a um particular meio de vida, e de participação nos resultados do processo de produção. Dessa forma, cada tipo de sistema produtivo origina tipos específicos de relações sociais formais que lhe são peculiares e que determinam os termos sob os quais as pessoas ingressam no processo produtivo e participam de seus resultados.

A segunda - relações sociais no trabalho - compreende aquelas relações que se originam da associação, entre indivíduos, no processo cooperativo de produção, sendo,

portanto, de caráter direto ou primário, envolvendo contatos pessoais. A tecnologia empregada no processo produtivo e a divisão de trabalho existente determinam as diferentes formas de relações sociais no trabalho.

A correlação entre os dois tipos de relações sociais verifica-se de várias formas:

1. Dependendo da natureza do sistema produtivo, as relações sociais no trabalho envolvem os mesmos ou diferentes indivíduos. Numa sociedade primitiva, baseada na agricultura, o indivíduo não é apenas obrigado a trabalhar para o chefe da família, mas, geralmente, trabalha com ele (no processo relações sociais se combinem: o operário não conhece, na maior parte das vezes, as pessoas com quem trabalha (para quem trabalha).

2. Apesar de a tendência de determinado tipo de relação formal no processo de produção criar um conjunto específico de relações sociais no trabalho, geralmente os dois tipos de relações sociais variam independentemente, como ocorre no sistema de produção industrial; sob as relações formais do industrialismo, os trabalhadores têm estabelecido, com seus companheiros, variadas formas de relações sociais.

3. As relações sociais formais de produção têm variado, mas com menos freqüência, apresentando-se mais estáveis e duradouras do que as relações sociais no trabalho. Estas, baseando-se nas condições tecnológicas (do processo de produção) e na forma e extensão da divisão do trabalho, apresentam constantes mudanças.

4. As alterações nas relações sociais formais de produção são acompanhadas por profundas mudanças sociais globais (ou são por elas determinadas), ao passo que as alterações nas relações sociais no trabalho só afetam o grupo restrito de trabalhadores.

Esquema:

1. Processo de produção
 - 1.1 relações sociais formais de produção
 - 1.2 relações sociais no trabalho
2. Características
3. Correlação
 - 3.1 indivíduos envolvidos
 - 3.2 variações
 - 3.3 freqüência das variações
 - 3.4 relação com a sociedade global

Gostou do tema? Quer saber mais?

Acesse os sites:

<http://pt.scribd.com/doc/23948137/esquema>

<http://pt.scribd.com/doc/55084825/Como-Elaborar-Um-Esquema>

Referências Bibliográficas:

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. SP: Atlas, 2003.